TRABALHOS ORIGINAIS

(*) UMA NOVA BIGNONIÁCEA DA SERRA DOS ÓRGÃOS

por J. G. KUHLMANN
Diretor do Jardim Botânico

Schlegelia organensis, Kuhlmann n. sp.

Planta scandens semiepiphytica, ramis lignosis, subcompressis, cineris, radicantibus, glaberrimis, sparce verrucosis; folia simplicia, disticha; petiolus crassiusculis usque ad medium cinerascentibus 8-12 mm. longus et 2 mm. crassus, supra canaliculatus; lamina glaberrima, ovato-elliptica 12-16 cm. longa et 4.5-6.5 cm. lata, coriacea, utrinque attenuata ad apicem acutiuscula, in utraque face nitidula, subtus magis pallida quam supra; nervis utriusque latere 6-7, subparallelis, obliquis et anti marginem anastomosantibus inter se 1,5-2,5 cm. distanbus; nervo mediano supra plano subtus prominentibus, rete venularum prominula, lamina subtus justa patiolum pauci glanduligera, glandulis minimis. Inflorescentia fasciculata; pedicelo paulo infra calicem articulato, glabro; calice hemispherico, campanulato 7-8 mm. lato subinciso-crenato. Fructus baccatus sphaericus 9 mm. crassus, semina angulata.

Legit J. G. Kuhlmann, Parque da Serra dos Orgãos. Teresópolis, Estado do Rio, Serviço Florestal (Jard. Bot.) n.° 46.750, 1-9-1940.

A colheita de um representante do gênero *Schlegelia* na Serra dos Órgãos não deixa de ser interessante, pois, êsse gênero de *Bignoniaceae* só era conhecido, até agora, das Guianas e da Amazônia brasileira. Essa dispersão, aliás, nota-se em vários outros gêneros da mesma família botânica, cujos representantes são encontrados em quase todo o território nacional. Poucas, entretanto, são as espécies comuns aos dois extremos geográficos do Brasil. A *Phryganocyda corymbosa* (V.) Bur. é, porém, exceção à regra, pois, sendo da flora amazônica, é encontrada com freqüência na flora sulina, indo até a Argentina.

As Bignoniáceas, em geral, embora muito bem caracterizadas, como família distinta no sistema, apresentam sérias dificuldades, trantando-se, sobretudo, de material apenas florífero, para incluí-las no respectivo gênero.

(*) Entregue para publicação em 30-10-45.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14 15

Citarei, por exemplo, os gêneros *Arrabidea* e *Adenocalymma*, dos quais há espécies que, sem o auxilio dos frutos, se tornam impossíveis de identificar.

Hodiernamente, recorre-se até à morfologia do pólen, mas nem assim os resultados têm sido satisfatórios em todos os casos.

Os frutos, geralmente, são os elementos decisivos para a distinção genérica. Uma das maiores dificuldades, porém, é reunir sempre material completo do mesmo indivíduo na ocasião da colheita de elementos para o seu estudo, pois, nem sempre, existem, simultâneamente, flores e frutos, razão por que não é de se estranhar que nas Bignoniáceas se verifiquem mudanças para outros gêneros, de espécies cujos frutos eram desconhecidos.

A espécie aqui descrita foi colhida sem flores, mas os caracteres dos frutos e outros permitiram-me reconhecer, imediatamente, o gênero *Schlegelia* que se caracteriza, além dos detalhes florais, por serem os seus frutos pequenas bagas esféricas, as suas fôlhas simples e dísticas, com numerosas e pequenas glândulas na página dorsal, situadas próximo à base; além disso, é planta epifítica ou semiepifítica.

ESTAMPA I

ELUCIDAÇÃO DAS FIGURAS

Schlegelia organensis, Kuhlm.

Fig. 1 — raminho com fôlhas em m.n.
" 2 — haste com frutos em m.n.
" 3 — fruto secionado, longitudinalmente, aument. duas vêzes
" 4 — fruto secionado, transversalmente, aument. duas vêzes

SciELO/JBRJ